

# “Quando estou a trabalhar esqueço-me do tempo a passar e do mundo real”

**Arte** Ellen van der Woude ganhou a Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro e, em entrevista, fala da vida, da peça vencedora e da carreira. “A vida é curta e temos de a viver ao máximo”, defende

Rui Cunha

“Big Smile”, a peça vencedora da edição deste ano da Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro, nasceu “depois de um longo e escuro Inverno”. “Estava desejosa de luz e de sol e queria criar algo repleto de felicidade e energia”, conta a autora ao Diário de Aveiro. A holandesa Ellen van der Woude, de 60 anos, foi advogada antes de ser artista e, em entrevista, explica como a arte se tornou na sua profissão. “A vida é curta e temos de a viver ao máximo, de seguir o nosso coração e a nossa paixão”, diz.

**Diário de Aveiro: Ganhou a Bienal Internacional de Aveiro. O que significou para si?**

**Ellen van der Woude:** Como pode imaginar, sinto-me muito honrada por ter sido distinguida com o primeiro prémio pelo meu trabalho “Big Smile”. A qualidade dos trabalhos selecionados para a Bienal era excelente e com uma grande variedade, o que fez com que receber o primeiro prémio fosse ainda mais especial. É um prazer ver o meu trabalho tão bem exibido naquele sítio tão bonito, muito diferente do estúdio poeirento onde habitualmente está. Eu sou muito perfeccionista no que diz respeito ao meu trabalho - acho que a maioria dos artistas é assim - e penso sempre que há lugar para melhorar. Trabalhar sozinha no meu estúdio durante horas, praticamente todos os dias, faz com que facilmente me perca nesta busca pela perfeição. Por isso, é muito estimulante receber este reconhecimento, que é a confirmação de que estou a fazer bem as coisas. É muito motivador e dá-me uma nova energia para continuar a fazer aquilo de que mais gosto: esculpturas em cerâmica, a melhor maneira de me exprimir.

**Ellen van der Woude** junto a “Big Smile”, no Museu de Aveiro/Santa Joana



**Foi a sua primeira participação no evento?**

Foi. A primeira, mas seguramente não a última.

**O que nos pode dizer sobre a peça vencedora?**

“Big Smile” foi criada depois de um longo e escuro Inverno. Estava desejosa de luz e de sol e queria criar algo repleto de felicidade e energia, algo que fizesse sorrir e que lembrasse todas as coisas boas que a vida tem para oferecer. “Big Smile” podia ser uma anémone ou uma grande ostra do coração do mar ou um exuberante “bouquet” de flores de um paraíso imaginário. A delicadeza das pétalas do interior contrasta com a apa-

rência exterior mais robusta, que funciona com um escudo protector à volta das fragilidades do interior - simboliza a tão necessária protecção da natureza, do ecossistema e do nosso planeta. A peça foi totalmente feita à mão. A textura do exterior foi criada manualmente e todas as pétalas no interior foram feitas uma a uma, também à mão, algumas em barro (colorido) e outras em porcelana, todas diferentes em tamanho, forma e cor. Para mim, esta é a única maneira de obter o que pretendo: dar a cintilação e o movimento da vida ao meu trabalho.

**No dia em que recebeu o prémio disse-me que foi advogada. Como é que uma advogada se transforma numa artista?**

Em resumo: paixão, muito trabalho, muitas horas sozinha no estúdio, dedicação total, perseverança e algum talento. A criatividade sempre foi um dos elementos centrais na minha vida. Já na infância estava rodeada de papel, canetas e tintas, o que me permitia ex-

pressar-me sem limitações. Fiz pinturas durante muito anos e “tropecei” na cerâmica quando me juntei a um amigo num curso de cerâmica - fiquei imediatamente fascinada pelo barro e pelas suas infinitas possibilidades de expressão. Depois de um acontecimento trágico na minha vida, percebi melhor do que nunca que a vida é curta e que temos de a viver ao máximo, de seguir o nosso coração e a nossa paixão e de fazer aquilo de que mais gostamos. Foi aí que decidi entregar-me totalmente à cerâmica. Uma vez que sou sobretudo autodidacta, levei algum tempo até me considerar uma artista. Tinha, e ainda tenho, tanto para aprender, para aperfeiçoar, para experimentar... Mas acho que estar em constante desenvolvimento é também a quinta essência de se ser um artista.

**Tem saudades da sua anterior vida no mundo das leis?**

Não, nem por isso. O que faço agora é muito mais próximo de mim, é mais aquilo que eu sou. Faz-me feliz e dá-me energia. É isso que acontece com as paixões: quando estou a trabalhar esqueço-me do tempo a passar e do mundo real.

**Como é que define o seu trabalho enquanto artista?**

A natureza é uma influência comum nas vidas dos artistas e isso também é verdade para mim. Interessa-me a forma como interagimos com a natureza, por vezes de maneira simbiótica, mas mais frequentemente de maneiras contraditórias, infelizmente. É assustador que a humanidade esteja a destruir todas as maravilhas que a natureza tem para oferecer. Com o meu trabalho faço um tributo ao mundo natural e tento apelar a que as pessoas abrandem e se reconectem com a natureza. O meu trabalho é intuitivo e combino diferentes barros e porcelanas e as suas cores naturais para criar um mundo imaginativo que faz lembrar a vida do fundo do mar

**Para ver até 30 de Janeiro**

Ellen van der Woude foi uma dos 298 artistas de 37 países que concorreram à actual edição da Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro. Esta holandesa de 60 anos, há muito radicada no Luxemburgo, foi, logo à primeira participação, a vencedora do certame, que se realiza desde 1989, graças a “Big Smile I”, uma obra em grés, porcelana, pigmentos e óxidos totalmente feita à mão. A peça pode ser vista no Museu de Aveiro/Santa Joana, onde, até 30 de Janeiro de 2022, estão em exibição todas as 128 obras seleccionadas. ◀

ou a flora resplandecente. As linhas curvas da natureza, inerentes ao meu trabalho, geram uma ilusão de movimento, conferindo a cada peça quase uma sensação de vida.

**Como é que lhe surgem as ideias para as suas criações?**

A minha inspiração vem de impressões visuais da natureza, de viagens e de diferentes materiais. As ideias surgem espontaneamente quando estou a trabalhar e uma ideia leva a outra. Nunca fico sem ideias e gostava que cada dia tivesse mais horas. A criação é um processo de crescimento natural. Começa com uma ideia, que se vai desenvolvendo com o tempo, até de uma forma inconsciente. Por isso, às vezes, o resultado não tem nada a ver com a ideia original. É como penetrar na alma e tentar extrair alguma coisa que te represente de uma forma cada vez mais verdadeira. Tento captar os meus sentimentos e emoções no meu trabalho. Para mim, é mais fácil expressá-los e apresentá-los intuitivamente no barro do que em palavras. ◀

**“Portugal é um dos meus países preferidos”**

**Esteve em Aveiro para participar na inauguração da Bienal. Gostou da cidade?**

Sim, claro que gostei. Na verdade, Portugal é um dos meus países preferidos. Tem uma natureza bonita, uma história rica e pessoas muito amigáveis. Cheguei a Aveiro de comboio desde Lisboa e a

primeira coisa que me chamou a atenção foi a antiga estação com os seus bonitos painéis. Aveiro é uma cidade muito charmosa, com os seus canais, os edifícios de Arte Nova, o bairro dos pescadores e um ambiente agradável e tranquilo. Infelizmente, não pude ficar o

tempo suficiente para desfrutar de tudo - falhei, por exemplo, as casas às riscas da Costa Nova, mas conseguirei ir à fábrica da Vista Alegre, provar os ovos moles e comer um belo almoço num terraço na cidade. Espero voltar um dia para conhecer mais de Aveiro. ◀